

IMPLEMENTANDO CULTURA DE PAZ

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Adriana Hartemink Cantini¹
Elisângela Maia Pessôa²
Simone Barros de Oliveira³
Elaine Santos da Rosa⁴
Alexia Dorneles⁵
Raphaela Andrade
Jéssica Pereira Casali
Jenifer Moraes

Palavras-chave: Educação, Direitos Humanos, Cultura de paz, Cidadania.

Resumo: O Programa Implementando Cultura de Paz tem como objetivo promover ações de assistência social preventiva construindo conhecimento, projetos e metodologias com vistas á capacitar comunidade acadêmica e profissionais educadores da rede Estadual para atuação em programas e projetos de educação para a paz. Tem por finalidade contribuir com o desenvolvimento e fortalecimento da Cultura de Paz a partir do desenvolvimento de um processo de formação continuada de gestores e professores e alunos da rede pública educacional estadual da área de abrangência da 35ª Coordenadoria Regional de Educação de São Borja. Ainda apresenta como norte o fortalecimento de alunos para redução da evasão. Por meio do trabalho dos alunos bolsistas tem formado e capacitado, multiplicadores dessa nova forma de educação a partir da prevenção e enfrentamento da violência por meio da mediação de conflitos, instituindo um novo paradigma de resolução de conflitos que é a justiça restaurativa, como processo de construção de uma nova cultura. A partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto apresenta possibilidades de construção de espaços para debates e proposições referentes à temática em foco articulando saberes interdisciplinares em parceria com o poder público

¹ Bacharel em Direito e Advogada pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP). Mestre em Educação (PUCRS) e Doutora em Direito pela Universidade de Salamanca (USAL/ Espanha). Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus São Borja. E-mail: adrianacantini@hotmail.com.

² Assistente Social (UNC). Mestre e Doutora em Serviço Social (PUCRS). Coordenadora Acadêmica e Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus São Borja.

³ Assistente Social, Mestre e Doutora em Serviço Social (PUCRS). Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários e Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus São Borja.

⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Sociais- Ciência Política da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

⁵ Acadêmicas do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

local e sociedade civil organizada, contribuindo com uma educação voltada para ampliação da cidadania por meio do fortalecimento de uma cultura de paz em prol das políticas públicas brasileiras. Desenvolve módulos de capacitação, eventos, disciplinas complementares de graduação, publicações, grupos de estudos que envolvem a temática de cultura de paz enquanto possibilidade de resistência a atos violentos.

Introdução

A partir do século XX, as ciências buscaram esforços para refletir profundamente a temática da cultura de paz, de forma que, depois de 1945, constituiu-se uma ciência para estudar a paz, a guerra e os conflitos gerando a criação de uma série de centros de pesquisa em nível universitário e o avanço dos estudos sob a perspectiva plural de diversas ciências. O debate sobre a paz alcançou amplitude democrática, sendo incluído em várias agendas públicas - como na educação, por exemplo -, provocando uma multiplicação de iniciativas, eventos e manifestações em seu favor. Expressão deste interesse global pela temática da cultura de paz foi à proclamação, por parte da Assembleia Geral das Nações Unidas do Ano 2000, como Ano Internacional por uma Cultura de Paz e da Década 2001-2010, como a Década Internacional Para uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo. A educação para a paz tem aparecido como um instrumento importante para a concretização de uma cultura de paz, emergindo na interlocução da comunidade internacional, não apenas como uma nova área de pesquisa ou um campo relevante, mas como expressividade da ideia de bem, onde se reflete a própria questão do sentido da humanidade e da finalidade da educação. Tarefa mundial, exigência indiscutível, componente importante dos programas educativos, são alguns dos atributos referidos à educação para a paz, entendida como ocupando um lugar central na formação dos cidadãos de uma comunidade democrática. No Brasil, a temática começa a despertar interesse e suscitar iniciativas. Já contamos hoje com muitas experiências de educação para a paz, tanto a partir de iniciativas de professores ou escolas e universidades determinadas, como também a partir de programas de educação para a paz assumidos em nível municipal ou estadual. Em todo o país, organizam-se conferências e seminários para o aprofundamento da temática.

Tanto o setor público como a sociedade civil sentem a carência de uma reflexão teórica qualificada e uma intervenção prática adotada. Também o crescimento da demanda social por parte das empresas, seja no seu próprio espaço, seja em áreas de sua atuação, na medida em que enfrentam situações de conflito e violência, apontam para uma superação desses obstáculos. Neste contexto, o Programa Implementando Cultura de Paz, propõe formação em educação para o exercício dos direitos humanos, a partir da construção e fortalecimento de uma cultura de paz justificando-se como expressão da responsabilidade universitária diante dos desafios da contemporaneidade.

Programa Implementando Cultura de Paz

O Programa Implementando Cultura de Paz é uma ação de extensão universitária desenvolvido com a apoio do Proext Mec e objetiva Promover ações de assistência social preventiva construindo conhecimento, projetos e metodologias com vistas á capacitar comunidade acadêmica e profissionais educadores da rede Estadual para atuação em programas e projetos de educação para a paz. Desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão com o grupo de acadêmicos bolsistas para fortalecimento de conhecimento acadêmico e diminuição da evasão universitária. Tem desenvolvido formação de acadêmicos de origem popular sob orientação de pesquisadores e extensionistas visando atuação qualificada na área educacional com ênfase em direitos humanos por meio de estratégias preventivas de atendimento as necessidades acadêmicas e comunitárias. Procura habilitar profissionais capazes de inserção crítica e propositiva no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho por meio de conhecimento das políticas públicas enquanto espaço de cidadania.

O programa tem como principal público atendido, Gestores da Educação pública Estadual, Professores dos Cursos de Serviço Social e Relações Públicas da Unipampa, orientadores educacionais e supervisores pedagógicos da zona urbana e rural das 35 escolas pertencentes à área de abrangência da 35ª Coordenadoria Regional de Educação de São Borja. Inclui-se como público

alvo os dez alunos da Universidade Federal do Pampa que participam do programa, visto que tem-se o propósito o fortalecimento da permanência dos mesmos na universidade. Neste contexto, o programa vem possibilitar troca de conhecimento entre universidade e comunidade na região da Fronteira Oeste e Missões do Estado do Rio Grande do Sul por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão para implementação de ações que visem cultura de paz. Objetiva-se com o referido programa dar maior visibilidade às formas de resolução de conflitos como forma de educação para uma nova cultura. Neste sentido, trabalha-se à luz da teoria crítica que reconhece o sujeito como uma unidade em processo, a importância do contexto social como elemento determinante da história de vida dos sujeitos, admite que não haja neutralidade no modo de olhar e intervir dos sujeitos envolvidos no processo e busca a conexão entre múltiplos fatores (PRATES, 2003).

O Programa se desenvolve de forma interdisciplinar coordenado pelo Serviço Social da UNIPAMPA. Adota-se a Metodologia do Trabalho em Redes Sociais, cujo pressuposto básico é o fortalecimento do cidadão a partir de suas potencialidades. Por meio de dinâmicas de grupo, amplia-se o conhecimento e interação dessa população envolvida e com o entorno, com a finalidade de possibilitar maior qualidade nas relações sociais. Na medida em que o público-alvo do projeto se envolve no processo proposto, se torna agente transformador da realidade em que está inserido.

Tem direcionamento a partir da teoria crítica, pois entende-se que a mesma possibilita analisar as relações entre os sujeitos com seu contexto social. Compreendem-se estes sujeitos inseridos em uma dada realidade onde desenvolvem relações entre si em processos muitas vezes contraditórios, e que por vezes estão presentes aspectos sociais culturais econômicos e políticos, num movimento que vai do particular para o universal, onde os fenômenos são vistos não se dá de forma isolada, mas intrinsecamente correlacionados.

(OLIVEIRA, 2009).

Ressalta-se a importância das Redes Sociais na constituição da trajetória dos envolvidos, essenciais nos processos de intervenção a serem realizados. A convivência entre os participantes da rede é definida a partir de padrões de relacionamento que se tornam fundamentais para os sentidos de

pertencimento dos cidadãos e de desenvolvimento comunitário. Para este desenvolvimento comunitário ser efetivo é necessário que as pessoas estabeleçam vínculos, condição para que haja compromisso com o grupo e pela causa escolhida por todos.

Acredita-se que trabalhar em rede traz grandes desafios pessoais e profissionais, pois a evolução no domínio das técnicas de comunicação, o uso habilidoso e criativo das ferramentas tecnológicas, a revolução cultural, a internalização dos fundamentos, não podem ser processos apenas individuais, precisam ser coletivos, pois no trabalho em rede não se cresce sozinho, compartilhar é estratégia do crescimento conjunto. Tendo em vista a necessidade de compartilhar a experiência e interagir com outros sujeitos, o projeto pressupõe a articulação com diferentes instituições. Dessa forma, a metodologia adotada com intervenções e processos de trabalho interdisciplinares, envolve alunos dos diversos cursos da Unipampa/São Borja, se dará de forma articulada na perspectiva emancipatória.

Resultados

Ao longo do desenvolvimento do programa, observa-se entre os resultados, as atividades serão desenvolvidas diariamente pelos alunos com acompanhamento do coordenador e da equipe executora, contemplando as seguintes ações durante o processo de execução:

EIXO ENSINO:

- Grupo de estudo para socialização de objetivos, metas e planejamento. Os encontros de planejamento e avaliação serão quinzenais registrados em ata.
- Desenvolvimento de seminário como proposta complementar de graduação com o tema Cultura de Paz e Justiça Restaurativa com vagas para 40 universitários em cada oferta, atividades organizadas e realizadas pela equipe.
- Produção de artigos e banners, assim como livro impresso e e-book, ao longo da execução do Programa com orientação de professor e alunos referência para organização do fluxo desses artigos. Observa-se que esta temática tem ainda poucas publicações na área, sendo necessário difundir conhecimento e experiências práticas como forma de contribuir com a sociedade e atingir os objetivos do programa.

EIXO PESQUISA:

- Realização de diagnóstico das escolas que participaram do programa para levantamento de necessidades prioritárias de gestores, professores e profissionais envolvidos. Os dados sistematizados tem oferecido subsídios para formatação de oficinas em desenvolvimento.
- Realização de pesquisa bibliográfica sobre as categorias teóricas que compõem o programa: Assistência Social, Direitos Humanos, Prevenção, Cultura de Paz, Justiça Restaurativa, entre outras temáticas.
- Realização de enquetes para contribuição na avaliação do programa assim como para levantamento de dados sempre que ocorrer atividades para reavaliação de metas.

EIXO EXTENSÃO:

- Oferta à comunidade São-borjense e região da fronteira oeste, de evento com temática relacionada ao programa debatendo questões relacionadas à cultura de paz, violência, justiça restaurativa, bullying, entre outros temas abordados, com palestrantes de renome com experiência na abordagem indicada.
- Realização de oficinas para alunos do ensino estadual compostas por atividades lúdicas que possibilitem dialogo sobre questões relacionadas a cultura de paz. Buscou-se suporte em atividades musicais, teatrais, rodas de conversa, vídeo etc.
- Ofertas de módulos de capacitação aos professores e profissionais envolvidos na rede de ensino estadual que versão sobre processo de educação para a paz a partir de relações interpessoais, atividades pedagógicas, práticas para cultura de paz, elaboração de projetos para paz, assim como temas indicados no diagnóstico.

Considerações Finais

O referido programa uma vez que trabalha com princípios de promoção de cidadania, protagonismo, educação para paz, mediação de conflitos, mobilização popular, estratégia de construção de novos relacionamentos na perspectiva da promoção dos sujeitos de forma a garantir justiça social, trabalho coletivo, princípios de equidade, bem como sistematização de serviços com qualidade e responsabilidade torna-se relevante pelo impacto que poderá ocasionar em termos de fortalecimento das políticas publicas.

Nesta perspectiva, o foco do Programa Implementando Cultura de Paz, reside no nível de proteção básica que prioritariamente prevê ações de caráter preventivo objetivando fortalecer os laços familiares e comunitários como o Programa de Atenção Integral à Família (Paif). Dentre as possibilidades de ação preventiva no âmbito da assistência social optamos pela divulgação da Educação para Paz uma vez que ações solidárias permeiam as relações familiares e sociais, sendo que a escola torna-se foco de divulgação de boas práticas humanitárias como resultado de um processo de implementação processual de uma nova cultura.

Entende-se que a construção da paz constitui-se uma tarefa primordial e interativa de cada ser humano, pois somos todos sujeitos da vocação da paz, considerando que a paz é um processo de interação entre as pessoas, é o que se cria entre os seres humanos, as sociedades, e as nações. A paz é uma teia de gestos de vocação não-violenta, e seu aprendizado está na tessitura de infinitos gestos de interações cotidianas e não apenas nas grandes proclamações históricas. A paz circula e faz agir, abre diálogos entre ciências, artes, filosofias, ritos, religiões, práticas sociais, constituindo-se como um lugar de convergência, confluências que fazem interagir rumos, caminhos e lugares.

Referências

PESSÔA, Elisângela Maia. **Programa Implementando Cultura de Paz**. Proext Mec 2013.

PRATES, Jane. **Possibilidades de mediação entre a teoria marxiana e o trabalho do assistente social**. Tese de Doutorado/FSS-PUCRS. Porto Alegre, 2003. Mimeo.

OLIVEIRA, Simone Barros de. **Interfaces da Cultura de Paz com o Projeto Ético- Político do Serviço Social**. Tese de Doutorado. FSS/PUCRS. Porto Alegre: 2009.